



O que é o Greenfest
e a que metas
se propõe ■ PII/III

Espaços dinâmicos
com atividades
para todos ■ PVI



Fotos Greenfest

Pensar, debater e agir em prol da Sustentabilidade

Conheça as vantagens e os benefícios da transição para o modelo de Economia Circular - a grande bandeira da 9.ª edição do Greenfest. ■ P IV/V



GREENFEST 2016

“Empowering people”

Até ao próximo domingo, dia 9, o Centro de Congressos do Estoril volta a receber aquele que é unanimemente considerado o maior evento de Sustentabilidade do país.

Sónia Bexiga
sbexiga@jornaleconomico.pt

Pelo nono ano consecutivo, a organização (que a equipa do festival divide com a Câmara Municipal de Cascais, o grupo Ginkgo e a Commit) volta a montar a grande celebração do que de melhor se faz em Portu-

gal ao nível da sustentabilidade. O GreenFest, visando ser uma plataforma de referência em Portugal, assume-se como um espaço de partilha de ideias e experiências abordando as principais tendências do nosso tempo. Deste modo, o evento sensibiliza os cidadãos para a temática da sustentabilidade nas suas três vertentes: a ambiental, a social e a económica.

O GreenFest é um espaço único que procura envolver num só evento empresas, cidadãos e poder local. Para as primeiras, representa o local ideal para divulgarem tendências responsáveis e se estabelecerem parcerias comerciais entre ‘stakeholders’. Para todos os cidadãos, é uma oportunidade para experienciar atividades diversas e aprender mais sobre

O Greenfest é um espaço único que envolve empresas, cidadãos e poder local

como contribuir para um mundo cada vez mais sustentável. E, por último, para o poder local é uma oportunidade para partilhar e incentivar as boas práticas junto da comunidade.

Para a organização, cada edição do GreenFest proporciona uma experiência completa e única aos seus visitantes, através da criação de distintos espaços. E nesta edição, estes espa-



ços voltam a disponibilizar várias atividades, nomeadamente, conferências, ateliês, oficinas que estimulam a reutilização de materiais, rastreios, 'workshops' sobre a criação de empresas (entre outros temas), palestras sobre as temáticas da Sustentabilidade, apresentada sempre de uma forma dinâmica e atrativa. "Através do GreenFest pretendemos dar aos nossos visitantes a possibilidade de conhecer a sustentabilidade, os seus pilares e o seu impacto no nosso bem-estar e saúde", reforça a organização.

Ao poder de cada um, soma-se o poder da Economia Circular
O Greenfest chega à nona edição com a Economia Circular como tema central. Sobre as razões que conduziram a esta escolha, Pedro Norton de Matos,

Na edição de 2015, estiveram presentes 170 empresas, 150 ONG (Organizações Não Governamentais), 20 universidades, três mil estudantes, 14 'media partners' e mais de 25 mil visitantes

mentor do Greenfest, esclarece que este é um tema de atualidade que importa trazer para o debate público e alargado, e que é importante para que se percebam os desafios que se colocam a Portugal, mas também para que se descubra o que já se faz e se agarrarem as oportunidades que poderão surgir com a aprendizagem com outros países europeus. "É cada vez maior o interesse pelas diferentes dimensões da sustentabilidade, mas continua a ser necessária uma mudança profunda de atitude de todos os stakeholders. Para termos uma real dimensão do desafio que se coloca a todos, referiria que o objetivo último da Economia Circular é o Desperdício Zero", afirma Pedro Norton de Matos.

Assim, o festival pretende sensibilizar os visitantes para

Economia Circular em Portugal: Profunda mudança de mentalidade?

O mentor deste festival acredita que, nesta matéria, estamos diante de um processo progressivo, defendendo, por isso, que os temas da Sustentabilidade são um desafio a prazo. "Conseguimos, através do Greenfest, verificar que é cada vez maior o interesse pelos temas da sustentabilidade. O festival é uma excelente forma de mostrar que o cidadão comum pode ser um agente de mudança e ter a capacidade de transformar o (seu) mundo. Tenho a convicção que os visitantes saem com esse sentimento de 'empowerment' e com vontade de exercer esse poder. A Economia Circular deverá também abrir outros horizontes, novos mercados que deverão responder a estas mudanças do consumo, podendo em breve ser o grande impulso para um novo modelo económico e social. Acredito na capacidade inovadora do Homem, na educação e na investigação, para que consigamos transitar para uma sociedade de Desperdício Zero", conclui.



esta temática, frisando a mensagem de que é urgente poupar o ambiente e os recursos naturais, com padrões sustentáveis de produção e consumo, tendo ainda em conta que uma economia circular exige o envolvimento e o empenho de todos, de decisores políticos a empresas e dos próprios consumidores, constituindo um importante contributo para que todos aprendam a utilizar, partilhar e reutilizar. "Num momento em que o setor nacional dos resíduos está mobilizado para o cumprimento dos objetivos definidos para 2020, a Economia Circular marca a atualidade nacional", reforça ainda Norton de Matos.

Quando o exemplo vem da Suécia

A Suécia, uma referência em

matéria de boas práticas e cidadania ativa, é o país convidado nesta edição do Greenfest. Relembrando que vivemos numa economia baseada num modelo linear de "extração, produção, consumo e eliminação", Pedro Norton de Matos sublinha ser urgente dissociar o desenvolvimento económico global do consumo de recursos finitos, tendo como objetivo manter os produtos e as matérias no mais alto nível de utilidade e valor. "Enquanto nós temos, em Portugal, baixos níveis de reciclagem, a Suécia recicla 95% do seu lixo. É um país com uma longa experiência no desenvolvimento da Economia Circular e que acolheu com grande entusiasmo o convite do GreenFest. Este é um tema estratégico para o país, pelo que foi naturalmente que surgiu o interesse e oportunidade de participarem com alguns seus ilustres representantes nas conferências e debates, partilhando experiências".

Ainda sobre Portugal, e questionado sobre se, atualmente, estão reunidas as condições para que este modelo de economia se torne uma realidade por cá, Norton de Matos afirma, convicto, que as pessoas "estão cada vez mais sensibilizadas para o tema da sustentabilidade". Em sua opinião, os principais desafios passam por otimizar os recursos, uma vez que a economia circular procura dissociar o desenvolvimento económico global do consumo de recursos finitos, tendo como objetivo manter os produtos e as matérias no mais alto nível de utilidade e valor. Outro desafio passa pelas atividades económicas, as quais têm que redefinir o tipo de recursos naturais a utilizar, como produzir e comercializar com o maior tempo estimado de vida desse produto, assegurando que no final este se possa transformar noutra produto com valor económico. "E aqui sublinho o papel da tecnologia e da crescente digitalização da economia, as quais têm a função de facilitador, nomeadamente no potencial de escala e viabilização dos novos modelos de negócio. Atualmente, o país já tem capacidade para incinerar 20% dos seus resíduos urbanos, ou seja se reciclar 70% dos resíduos em 2030, apenas terá de enviar para aterro 10% dos resíduos", conclui.

Rumo ao Desperdício Zero, este festival, totalmente "made in" português, pretende sensibilizar os visitantes a encontrarem respostas e soluções para os desafios do crescimento e da coesão e integração social, poupando o ambiente e os recursos naturais. Este é um conceito que promove a defesa do património cultural como também o capital humano. ■

TEMA CENTRAL

Como pode a Economia Circular fazer a diferença?

Num modelo de Economia Circular, preservar e aumentar o capital natural é o princípio número um.

O tema central da nona edição do Greenfest é a Economia Circular, uma causa igualmente partilhada pela Circular Economy Portugal (CEP), uma plataforma que também se junta a este festival da sustentabilidade. A CEP participa no evento no dia oito, das 11h30 às 12h00h, no Community Factory (Piso 1). O tema da apresentação, Closing the Loop through Collaborative Action, pretende dar a conhecer aos visitantes o verdadeiro conceito de uma economia circular e como os cidadãos podem contribuir na substituição de um sistema tendencialmente linear para uma mudança de paradigma, recorrendo a um modelo circular. Nesta apresentação, serão também partilhados os princípios, visão/missão e projetos locais que transformam resíduos em recursos. Na sua mensagem, a plataforma CEP dá, essencialmente, conta de que pretende contribuir para o arranque desta nova transição, envolvendo pessoas, organizações e empresas.

Economia Circular: O que é?

Segundo a CEP, a Economia Circular consiste num ciclo de desenvolvimento positivo contínuo que preserva e aprimora o capital natural, otimiza a produção de recursos e minimiza riscos sistémicos gerindo 'stocks' finitos e fluxos renováveis. Ela funciona de forma eficaz em qualquer escala. Num modelo desta natureza, o consumo só ocorre em ciclos biológicos efetivos, em que os processos naturais da vida regeneram materiais. No entanto, os recursos podem também ser recuperados ou restaurados no ciclo térmico e, aí, a intervenção humana opera,

recuperando os materiais e atribuir-lhe um novo ciclo de vida. Os sistemas circulares utilizam circuitos internos sempre que preservam mais energia. Uma economia baseada num modelo circular permite prolongar a vida útil de um produto, intensificando a sua reutilização. O uso máximo de materiais biológicos já usados possibilita extrair valiosas matérias-primas bioquímicas e direcionando-as a aplicações de graus cada vez mais baixos.

Princípios a reter

Num modelo de Economia Circular, preservar e aumentar o capital natural é o princípio número um. Este processo começa com a desmaterialização dos produtos e serviços – com sua entrega virtual, sempre que possível. Quando há necessidade de recursos, o sistema circular seleciona-os com sensatez e, sempre que possível, escolhe tecnologias e processos que utilizam recursos renováveis ou apresentam melhor desempenho.

Posteriormente, os produtos em circulação devem usufruir de um ciclo de vida o mais longo possível, no seu mais alto nível de utilidade. Aqui falamos da reutilização, remanufatura e a reciclagem, para que componentes e materiais continuem a circular, contribuindo para a economia.

Por último, e não menos importante, um dos princípios de um sistema de circularidade é verificar e calcular as externalidades negativas, incluindo-as nos planos de negócios. Isto inclui a redução de danos a produtos e serviços de que os seres humanos precisam, como alimentos, mobilidade, habitação, edu-



O objetivo da Circular Economy Portugal é acelerar a transição para a economia circular em Portugal, rumo a uma sociedade sem desperdício.

cação, saúde e entretenimento, e a gestão de externalidades, como o uso da terra, ar, água e poluição sonora, emissão de substâncias tóxicas e mudança climática.

Características que podem definir estratégias

As atividades económicas podem redefinir cadeias de fornecimento integrais, visando a eficiência e circularidade dos recursos. Esta transição sistémica é apoiada pelo desenvolvimento das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e pela evolução social. A Economia Circular pode, assim, criar novos mercados que respondam às mudanças nos padrões de consumo que se afastam do conceito de propriedade tradicional, evoluindo no sentido da utilização, reutilização e partilha de produtos, e contribuindo para a criação de mais e melhores empregos.

Uma das características do modelo é o ECODesign - design sem resíduo. Partindo do mote de que o lixo é um erro do design, os resíduos não existem quando os materiais de um produto são projetados com a intenção de permanecer dentro de um ciclo de materiais biológicos ou técnicos, concebidos para desmontagem e reutilização.

De tal forma que existem seis estratégias de design para retardar a obsolescência do produto, entenda-se, quando um produto ou serviço deixa de ser útil, mesmo estando em perfeito estado, devido ao surgimento de outro tecnologicamente mais avançado.

Assim, para garantir a fixação do produto, é necessariamente importante que estes sejam apreciados e confiados por mais tempo. Quanto à durabilidade, os produtos devem ter uma vida longa. Para uma estra-

Comissão Europeia reforça apoio à Economia Circular

A Comissão fechou 2015 com a adoção de um “ambicioso e novo” pacote de medidas, que visa estimular a transição da Europa para este modelo.

Ao anunciar as novas medidas, a Comissão Europeia fez questão de sublinhar que visam, essencialmente, reforçar a competitividade a nível mundial, promover o crescimento económico sustentável e criar novos postos de trabalho.

Assim, a fim de facilitar a transição para uma economia mais circular, a Comissão apresentou um pacote de medidas, com propostas legislativas revistas sobre os resíduos e um plano de ação abrangente que define um mandato concreto para o período de vigência da presente Comissão.

No caso das propostas relativas aos resíduos, estas estabelecem uma visão “clara e ambiciosa” de longo prazo para aumentar a reciclagem e reduzir a deposição em aterros, propondo simultaneamente medidas concretas para vencer os obstáculos no terreno em termos de melhoria da gestão dos resíduos e tendo em conta as situações que diferem consoante o Estado-membro.

O plano de ação sobre a Economia Circular complementa esta proposta, estabelecendo medidas destinadas a “fechar o ciclo” e a ter em conta todas as fases do ciclo de vida de um produto: da produção e do consumo à gestão dos resíduos e ao mercado das matérias-primas secundárias.

O plano de ação inclui ainda uma série de ações incidentes nos obstáculos de mercado em setores específicos ou fluxos de materiais, como plástico, resíduos alimentares, matérias-primas críticas, construção e demolição, biomassa e produtos de base biológica, bem como medi-

das horizontais em domínios como inovação e investimento.

Reduzir custos/criar emprego

A prevenção dos resíduos, a conceção ecológica, a reutilização e medidas similares poderão trazer às empresas da UE poupanças líquidas de 600 mil milhões de euros, ou seja, 8% do total do seu volume de negócios anual, e simultaneamente uma redução de 2% a 4% das emissões totais anuais de gases com efeito de estufa. Nos setores de reutilização, refabrico e reparação, por exemplo, o custo do refabrico de telemóveis poderá ser reduzido a metade se for mais fácil desmontá-los. Se se recolherem 95% dos telemóveis, poderão poupar-se mais de mil milhões de euros em custos materiais de fabrico.

Uma passagem da reciclagem à remodelação de veículos comerciais ligeiros, cujas taxas de recolha são já elevadas, poderá poupar 6,4 mil milhões de euros por ano em insumos de material (cerca de 15% do orçamento) e 140 milhões de euros em custos de energia, além de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 6,3 milhões de toneladas. ■

Para garantir o crescimento sustentável na UE, os recursos têm de ser usados de uma forma mais inteligente



EC - Audiovisual Service

A economia circular é uma alternativa viável, explorada atualmente por diversas empresas um pouco por todo o mundo

tégia de design na padronização e compatibilidade, a criação de produtos com peças que se encaixam também a outros produtos é o meio mais fiável.

Na manutenção e reparo, o ideal é que a condição dos materiais seja a melhor. A inovação é das características mais importantes no sucesso de qualquer produto ou serviço, daí que o aperfeiçoamento e adaptabilidade de um produto final permita futuras expansões e modificações. Isto requer igualmente, uma garantia na desmontagem e remontagem fácil nas partes dos produtos, quando surgirem complicações no seu uso.

Continuando nas características do modelo, transitar para o uso de energia proveniente de fontes renováveis torna-se vantajoso devido aos reduzidos limiares dos níveis de energia exigidos. Pensar no potencial das cascatas, é também uma outra maneira de contribuir. Nos mate-

riais biológicos, a essência de criação de valor reside na possibilidade de extrair valor adicional de produtos e materiais em cascata através de outras aplicações. Na decomposição biológica, seja ela natural ou em processos de fermentação controlada, o material é desintegrado em fases por microorganismos como bactérias e fungos que extraem energia e nutrientes dos carboidratos, gorduras e proteínas encontrados no material.

Mais-valias diferenciadoras

Para além de uma redução dos custos, resíduos e danos ambientais, os avanços naecoinovação proporcionam novos produtos e permitirão a algumas empresas, encontrar novos mercados e modelos empresariais. O modo de pensar do consumidor pode também ser influenciado. Substituir a bicicleta pelo uso do carro, por exemplo, promove estilos de vida sustentáveis. ■

PROGRAMAÇÃO

Trabalhar a Sustentabilidade com atividades para todos

Um dos pontos em comum entre todas as edições deste festival da Sustentabilidade é a existência de um programa bem diversificado, capaz de atrair públicos distintos.

Este ano, ao longo de quatro dias, o GreenFest oferece um conjunto alargado de atividades, desde conferências, ateliês, oficinas que estimulam a reutilização de materiais, rastreios, 'workshops' sobre a criação de empresas, palestras atrativas que pretendem abordar as diferentes dimensões da temática da Sustentabilidade, seja ela ambiental, social ou económica de uma forma dinâmica e criativa.

No campo das conferências, aquela que marca a abertura do festival tem sempre um papel de destaque e a desta edição, sob o mote da Economia Circular, contou um painel de excelência. Com o mentor do festival Pedro Norton de Matos como anfitrião, esta temática foi debatida com os tributos de Olsson, embaixador da Causa do Ambiente da Suécia; Freimut Schroder, da Siemens Healthineers; Lars Montelius, do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia; Fernando Caldas, IKEA Portugal; Paula Guimarães, do GRACE, e ainda de Catarina Roseta-Palma, do ISCTE.

Outro momento alto é a conferência "Health is in your Hands/Saúde está nas nossas mãos", organizada pela fundação Calouste Gulbenkian, agendada para hoje, dia 7, das 15 as 17 horas, na Sala E. Esta conferência visa alertar os visitantes para o facto de a saúde depender diretamente do estilo de vida de cada um, e de ser necessário unir cientistas, médicos, farmacêuticos e pacientes para trabalhar uma comunicação forte no sentido de sensibilizar as populações em relação ao estilo de vida saudável a adotar. O exemplo a ser explorado neste debate é a diabetes, doença que atinge mais que 350 milhões de pessoas em todo o mundo e afeta cerca de 10 % da população portuguesa. Esta doença está diretamente relacionada com o estilo de vida, e, como tal, pode ser evitada se a palavra prevenção for a palavra-chave.

Neste mesmo dia, destaque ainda para a apresentação do Fórum do Consumo, com os dados mais recentes do Observatório do Consumo Consciente, o qual pretende apresentar a situação



Greenfest

O "Parlamento das Crianças" pretende ser um exemplo de cidadania ativa e visa permitir às crianças aprender e melhorar a cidade de comunicação e de liderança.

de Portugal a nível do Consumo Consciente, sustentável, responsável e solidário.

Esta contradição de que se fala tem como exemplo a compra de automóveis. Em 2016, houve uma subida de 30%, sendo que o uso de transportes públicos diminuiu 8,7%. Ainda assim, a preocupação ambiental dos portugueses em 2016 mantém-se em linha com os níveis internacionais, sendo superior a países como França, Alemanha e Reino Unido. Apesar de existir uma maior preocupação com as alterações climáticas e redução dos consumos, há uma menor disposição para pagar produtos

mais amigos do ambiente.

Por último, não tanto em jeito de conferência mas talvez mais de "exercício de democracia", está agendado para o último dia do festival (domingo, dia 9) o "Parlamento das Crianças". Esta iniciativa é uma estreia no programa e pretende ser um exemplo de cidadania ativa que visa permitir às crianças aprender e melhorar a sua capacidade de comunicação e de liderança. Será um debate sobre os temas de Sustentabilidade, e não terá qualquer moderador adulto. Podem participar crianças até aos 12 anos, e as famílias, e visitantes, estão convidados a assistir.

POR ONDE PASSA TODA A AÇÃO

Community Factory

Um espaço da comunidade para a comunidade, com desafios e possíveis soluções. Juntam-se mentes curiosas e motivadas para colaborar com IPSS e outras entidades.

Creative Crowd

Área de estímulo à cultura de Design Thinking e o seu papel na economia. O palco é dos arquitetos, designers, artistas plásticos, diretores criativos, fotógrafos.

Networking Lounge

Esta é uma área para que empresas, organizações, profissionais e cidadãos com ideias possam partilhar conhecimentos de forma simples e eficaz.

Speakers Corner

O empreendedorismo é fundamental para uma economia e sociedade sustentáveis. Existirão vários momentos dedicados ao empreendedorismo como atitude.

Story Telling

Esta é a área da partilha de histórias de pessoas e/ou projetos inspiradores. Este será o espaço para ouvir histórias e paixões e aprender que todos temos a capacidade de fazer a diferença.

Show Cooking

Está pensado para permitir a promoção de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis. Na "cozinha do Greenfest", os visitantes vão meter as mãos na massa em 'workshops', ações de degustação, 'live shows'.

Kids Zone

Num evento destinado a todos os públicos, as crianças têm um papel fundamental. Aqui terão uma panóplia de ateliês pedagógicos, entre tantas outras atividades.

Univercity

Espaço 100% dedicado às universidades. Os estudantes poderão partilhar os projetos que têm na área da Sustentabilidade.



Seniores também são convidados especiais

A pensar nos mais velhos, o Greenfest organizou o Programa Viver +, uma iniciativa que pretende envolver utentes de centros comunitários.

Estes visitantes especiais têm à sua espera no Centro de Congressos do Estoril um monitor que os guiará ao longo do Programa Viver +. Cada grupo participará em atividades, de cerca de 30 minutos cada.

Estas participações estão agendadas para o dia 7 e estão divididas entre os períodos da manhã e da tarde. No primeiro período, os utentes do Centro Engenheiro Álvaro de Sousa vão dedicar-se à pirogravura (arte de desenhar em couro ou madeira com uma ponta metálica incandescente); ao desenho e aquarela; e à pintura em azulejo, os quais serão cozidos a alta temperatura. Este grupo viverá ainda uma experiência de dança. Por um lado, têm as danças palacianas – coreografia de grupo de danças renascentistas (12 a 16 pessoas) com música, guarda-roupa e adereços de época (séc.XVI/ XVII), e por outro, as “Line Dance” – coreografias também em grupo com temas musicais contemporâneos.

O Centro Comunitário S.^a Boa Nova também marca presença. Participará na atividade “Músicas da Minha Vida – Atividade de Reminiscência”, que recorre à música popular portuguesa antiga interpretada por artistas da época e ao debate de biografias e recordações; pelo “Labirinto das Sensações” – percurso com várias atividades que visam treinar a memória; e por último, pelo “Movimento Sénior”, atividade direcionada para o movimento, equilíbrio e coordenação. Para além da dança, há ainda espaço para o “Sarilho - Tecer & Upcycling”, que visa ligar a arte de tecer ao “upcycling” (processo de transformar resíduos ou

produtos inúteis e descartáveis em novos materiais ou produtos de maior valor). Os interessados terão oportunidade de utilizar pequenos teares feitos a partir de cartão velho e como material poderão trazer uma peça de vestuário em lã, estragada ou sem uso, para ser transformada numa peça de tapeçaria. Esta atividade está a cargo de Vânia O. “aka TWO HANDS”, artista têxtil e figurinista ligada ao têxtil, que nos últimos anos se tem dedicado especialmente à criação de tapeçarias contemporâneas em tear.

A área da reciclagem de diversos materiais será o foco das atividades preparadas para um conjunto de instituições, nomeadamente a SCMC-C.C.Vinhais, C.C. Natael Rianço, C.C. Matos Cheirinhos - Centro de Convívio Vinhais. Já a reciclagem de tecidos (produção de materiais para palhaços) estará a cargo do C.C. Natael Rianço. A Junta de Freguesia de Cascais e Estoril levará um grupo até às aulas de costura e de cerâmica. ■

Um grupo de 50 pessoas (crianças, jovens e seniores) é convidado a formar equipas e enfrentar alguns desafios. Esta é a “Cool Coop”, uma atividade Intergeracional

ORGANIZAÇÃO

CASCAIS

Comelit

ONGMO

accenture

Montepio

LG

NEEMAN

SANTA CASA

SIEMENS

COMPTON

U

WIR

PATROCINADORES

ACCENTURE

Montepio

ERICSSON

ENPC/EN

SIEMENS

COMPTON

U

WIR

PARCEIROS DE MEDIA

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER

MARKETTER



GeN2™ Switch

Que dizer de um elevador que nem sequer precisa de corrente trifásica para funcionar?

Que dizer de um elevador cujo consumo energético representa aproximadamente um terço do de um vulgar secador de cabelo?

Que dizer de um elevador que também funciona a energia solar?

Que dizer de um elevador que também constitui uma solução para a modernização de equipamento já existente?

Nada, a não ser...claro que é Otis!

